



Mobel Feres/AE

Técnico da Embrapa, em Manaus, faz a poda de um pé de dendê: experiência para produzir energia

ENERGIA

Manaus testa gerador movido a óleo de dendê

Na cidade de Manaus, que vive sérios problemas no abastecimento de energia elétrica, há um gerador preparado para um teste: produzir energia movido por óleo de dendê. O gerador vai ser operado em uma base da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a 150 quilômetros de Manaus. Há 62 mil pés de dendê plantados em 412 hectares. Resta a questão ambiental: que impacto terá a plantação do dendê na floresta amazônica?

Quanto ao gerador, o sucesso da experiência parece garantido. Mas ele não é economicamente viável para sanar problemas de escassez de energia elétrica, como o de Manaus. Deverá ser usado em comunidades remotas, onde o óleo diesel não chega. Pelos planos da Embrapa, os moradores plantarão o dendê, colherão seus

frutos e produzirão o óleo em uma pequena usina.

Alcançarão o status nem um pouco desprezível da auto-suficiência em energia elétrica. De quebra, terão um excelente óleo de cozinha, rico em vitaminas A e E. A questão do impacto ambiental, neste caso, foi contemplada pelo Programa de Conservação de Florestas Tropicais (PPG-7), patrocinado pelos países mais ricos do mundo. Com uma verba de US\$ 265 mil, iniciou-se um projeto que está avaliando três ambientes: a borda da plantação do dendê, a capoeira (um intervalo entre a plantação e a floresta) e, por fim, a floresta em si.

Na capoeira, está acontecendo algo que, para leigos, parece surpreendente. Toda a mata primária (a floresta) foi derrubada. No entanto, ela está, por assim dizer, rebrotando sozinha. As plantas pioneiras dão sombra para o desenvolvimento das que vêm a seguir.

Nesse sistema, um papel importante está destinado a uma variedade de insetos, que fecundam as plantas. A coordenadora desse projeto, Ires Paula de Andrada

Miranda, uma especialista em biopalinologia (estudo da conservação do pólen) faz uma previsão: "Se não se mexer nessa área, é bem provável que a floresta se recomponha." A área de capoeira corresponde a que normalmente é danificada pela queda de outras árvores, durante a derrubada.

A derrubada da floresta para o plantio do dendê se justifica? É viável se reverter para a comunidade — responde Ires. "Mas é preciso fazer estudos do ecossistema, para avaliar o equilíbrio diante da ação do homem." A especialista faz um alerta: "Se houver desmatamento exploratório, sem monitoramento, não há chances de a mata se regenerar.

Na base da Embrapa, onde estão os 62 mil pés de dendê — projeto iniciado em 1982 —, busca-se mais do que tocar geradores de eletricidade. O engenheiro agrônomo Cley Donizeti Martins Nunes, coordenador do projeto, diz que ali já se produz semente de alta qualidade, que até há pouco eram importadas.

Valdir Sanches,
enviado especial a Manaus